

# O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir



FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

3.º ANNO

BARCELLOS, Julho de 1913

N.º 22

## O ALHO...

Manhã de S. João fresca e alegre. Na capoeira cantava o gallo. Pelas ruas da villa transitavam em direcção a suas casas, de rosto pallido e olhos inchados, os que se não tinham deitado e os que passaram a noite fóra. As orvalhadas da vespera, apanhadas nas capelinhas erigidas ao Deus Bacho, tinham-lhe refrescado o bandulho e esquentado a torre dos piolhos. Eram horas de descansar.

Na praça um movimento desusado, como é costume n'este dia, devido á atracção do alho pôrro, cidreira, aipo, manjarico, herva doce e da fortuna. As creadas levavam na cêsta, toda a qualidade de tuberculos, peixe fresco e carne sem osso. Na mão empunhavam o robusto e tradicional alho de *dentes* desenvolvidos e de extremidades barbadadas, para afugentar as bruxas e livrar dos maus olhados, que as patrões iam pregar no tecto do furtado para servir de barra fixa ás aranhas e de trapézio ás moscas.

Mas sobretudo o que nos causou admiração, foi a disputa entre a Silveria, a Maria Carapuça, a Germana, a Adelaide Barriguinha, a Bernardina e muitas outras cuja *graça* desconhecemos, querendo cada qual que o seu alho fosse o melhor e o mais avantajado. Com a herva da fortuna tambem houve largo esca-beche, teimando cada uma que a *sua* era mais espigada e portanto a que mais facilmente chegava ao anno. Tambem com as sôrtres deitadas á meia noite n'um côpo d'agua, com um tostão no fundo e o classico ovo, houve seus quês entre as mesmas *patrioticas* e *anasfadadas* sopeiras e um outro grupo de serviçaes de casta diversa que discutiam este assum-

pto esperanças na realisação dos seus sonhos dourados...

No côpo da Silveria, formou a clara do ovo, uma coisa assim parecida a um automovel, não tendo bem definidas as rodas, pelo que as outras teimavam em ser um navio. No da Maria Carapuça, deu-se tambem um fenomeno que ella não sabia bem explicar: a clara delineava muito vagamente qualquer coisa parecida com uma bicicleta que logo se desfez para formar uma especie de insecto ou ave, que as companheiras diziam ser uma *mosca* e ainda outras um aeroplano. No da Germana levantou-se, em compridos fios de clara, um *agigantado mastro* que sahiu pelo côpo fóra e que lhe ia attingindo os caracoos do seu crêspo penteado.

Havia quem dissesse que era uma torre, mas com a porta ao lado, o que denotava casamento certo, com entrada pela porta travessa. No da Barriguinha é que as coisas foram mais intrincadas, porque ora se formava uma *vassourinha*, ora uma espada, ora um apáro, mas tudo isto muito misturado, o que dava lugar a não se saber bem o que a *sorte* revelava. A *vassourinha* provavelmente dava-lhe o destino de varredeira, a espada revelava-lhe o seu genio guerreiro e o apáro talvez más noticias ou *letras* garantindo vida mais desafogada.

Emfim o caso não era bom de resolver.

Depois de apreciarmos todos estes movimentos e de ouvidas todas estas impressões, dirigimo-nos á gentil batateira, Virginiha, para que nos dêsse um calculo aproximado da quantidade e qualidade dos alhos vendidos, bem como, do consumo d'hervas e demais vegetaes de virtude, *exgotados* na sua área. Respondeu nos que isso não era da sua

especialidade, pois que se dedicava mais á venda de tuberculos se bem que não lhe desagradasse, tocar tambem, no comercio do alho.

E assim passamos a manhã de S. João, retirando-nos d'ali, sobraçando tambem o mais espigado dos alhos que pudemos encontrar e que fomos pregar com cavilhas no tecto da nossa redacção, para evitar os maus olhados do *Zé-Aberto* e dar a provar aos nossos detractores.

## SILHUETA

Quem será certo larvado,  
Padeccendo comichões,  
Que, d'aspecto estabanado,  
Anda sempre em convulsões?

## De Sardão a Sardão

Uf, pai da vida, que calor!

Mandai nos, ainda que seja por intermedio do Calino, vosso mui digno representante neste obscuro ponto do val de lagrimas que tão despoticamente regeis, uma aragem, uns dias de chuva fresca que nos despertem deste torpor e desta sonolencia de giboia. Encharcamos de agua o estomago, procuramos todas as sombras, pomo-nos em mangas de camisa, tomamos banhos no rio, á noite ou de madrugada, por causa da moralidade immoral que por ahi campeia, passeiamos de barco ao fim da tarde, dormimos no traje com que nascemos e nada disto nos vale, e nada disto nos desencana!

O lençol da cama é mais pesado que um cobertor, o chapéo é mais quente que um fogareiro, e as botas são verdadeiras prensas a martirizar-nos os cálos.

Para o trabalho é um fastio de

morte e para a preguiça um bondoso apetite cheio de ternura e de gozo.

Assunto para o «Sardão», é coisa que também se tornou rara com esta causticante estiagem, e mesmo, se tentamos escrever duas linhas, os olhos fecham-se, o cerebro sente-se pesado, a pena cai-nos da mão, e eis-nos numa indolencia de brasileiro esbódégado.

Dá vontade de ser peixe e viver debaixo da agua, mas só para comer a isca e fazer caquinha no anzol.

E não se passa disto! Por toda a vila uma chatice de matar. Sae a gente de casa e encontra sempre as mesmas caras fazendo as mesmas coisas, olhando nos da mesma forma. No rio os rapazes consolam-se e refrescam-se mergulhando nos cachões. Lavam-se para todo o ano. Oxalá pudessem também lavar a alma muitos que conhecemos e que passam por limpos.

Morre-se de tédio! Ao menos vai-se disfrutando um pouco vendo como os nossos sportmans jogam o tenis no vasto campo arrendado pelo Barcellos Sporting Club. lendo as noticias religiosas da «Folha da Manhã», apreciando a *gramatica* do «Barcelense» e saboreando o triunfo dos talassas na Santa Casa, o que *não pode ser e não ha de ser*, mandando para a rua o — *modelo dos thesoureiros, como nunca os teve a Misericordia—um espirito profundamente republicano, que é o sr. José Casimiro Alves Monteiro.*

Tableau.

Uf, pai da vida, que calor!

## Agora é que são ellas!...

Depois de um trabalho extenuante e de exgotado o cofre das economias resolvemos, por unanimidade, mimosear os ossos bécótes assignantes. com um *saque* ao portador, de quantia inferior a 50 centavos e que por isso mesmo póde ser pago á vista e sem abatimentos nem demoras, ficando completamente banido o *venha depois e o não tenho agora.*

Este programma não poderá ser alterado seja lá porque motivo fôr, correndo o risco, quem interromper a sessão, de ser immediatamente enclausurado, sem dó nem piedade, na GAIOLA DOS JAQUEIROS.

## Nova collaboração

Recebemos pelo correio, em carta fechada, com obreias de lacre, escriptos com pena de pato, em uma folha de pergaminho, timbrada com o brazão da distincta arvore genealogica dos Peres e Cogominhos (V. «Ninharias», pag. 15 e 16), os seguintes versos que gostosamente publicamos, sob a responsabilidade do seu autor:

### FRUCTA SEM CAROÇO

No fundo do quintal, o padre cura  
Tinha uma pereira, oh! ceos! que bizzaria!  
Aquilo quando a fruta era madura  
Crescer a gua na boca até fazia!

Um dia o padre chama:—O' Rosalina  
Vem d'ahi ao quintal e traze a escada  
E contra a pereira a meça a escada empina  
E á voz do padre sobe acautelada...

E quanto mais a meça vai subindo,  
Quanto ao cimo da escad vai chegando,  
Mais o padre—ratão—todo sorrindo  
Os olhos vai p'ra cima air galando...

E coisas tais a vista lhe abrangeu.  
Que corre pela aldeia a voz daninha  
Que nessa noite a meça já ceceu  
Das peras do pomar que o padre tinha.

B. A. da Cruz.

## Ou vai, ou racha...

Até que enfim a genial obra levada a cabo pelo *biologico* *caafuso* parece satisfazer a vontade do bom e heroico povo português. Como se vê, pelo mandamento abaixo transcrito e apresentado ha dias ao *Senhorico espatif. e riteiras*, D. Rodrigo I—O Povoador, propõe-se multiplicar a especie, favorecendo os creadores e incitando-os ao bom desempenho da missão para que foram creados.

No entanto, para que cada cidadão obtenha uma numerosa *cara de estraios*, conforme deseja o *biologico povoador* e o tal decreto seja coroado do melhor exito, é preciso extinguir os pós Keating, vermífugo, raticida, pastilha de santonina, colorau doce, coca e outros narcoticos causadores do exterminio de toda a procreação humana.

E numa ancia crescente que o país se não despovõe, uma lei, que visa a remediar tam pernicioso mal, résa assim:

«Artigo 1.º—Aquele que verbalmente ou por qualquer meio grafico fizer propaganda de ideias e de processos tendentes a evitar ou limitar a procreação humana e bem assim o que annunciar, expozer á venda, vender ou ministrar substancias ou preparados quimicos ou farmaceuticos e objectos destinados a impedir a concepção, será condemnado na pena de 20 a 100 escudos e, em caso de reincidencia, acrescerá a esta multa a pena de prisão correccional de 2 meses a 2 anos.»

Oh c'os demonios! Mas sendo assim é preciso aumentar o soldo á sr.ª D. Joaquina que, por certo, não terá mãos a medir...

Tal *lembredura* é util e dum grande alcance *fróternal*. lá isso é, apesar do enorme dispendio para a empresa do nosso teatro que tem de alargar e escorar as cadeiras da plateia.

E por isso, abaixo as tias de momento, abaixo a prostituição, abaixo os alcouces, guerra ao onanismo e pederastia, destruição dos preservativos e uma sentinela permanente a cada leito conjugal.

Antes da sessão far-se-ha ouvir um foguete começando 10 minutos depois.

## MUZEU

A quinta aerea da viuva Martins.  
O *gravatinha* da Adelaide.  
Os *juzigos* de Barcelinhos, na avenida «Matabouros».  
Os assucareiros sindicalistas do café Conversão.  
O lencinho de cinco pontas, á arco iris, do Tuneco.  
Os *estribos* da casa Campanita.  
A sorte do se Zezinho.  
As polainas de *cautchut* do P.º Manel.  
A coleção de pintasilgos do Antonio Oliveira.  
O *alguem* da «Folha».  
A bengala-dente d'espardarte-do Jorge.  
A saquinha do nosso Director.  
O cabaz das trutas do amigo Ralha.  
O *cartão de visita* do Justiniano.  
A *gramatica* do «Barcelense».  
A pulseira chronometrica do Joninho.  
O ambulante estojo de banho do Zé Calixto.

## Zaragata n'uma torre

N'uma das ultimas noites foi Barcellos alarmada por um grande banzé, que parecia ter lugar no estreito Largo da Camara

Quando allí chegamos já estava tudo quasi serenado, vendo-se formado junto ao *palacete Nagulho*, uma numerosa força de marinheiros, da esquadra, agora surta no Cavado, todos os cantoneiros municipaes, sob o commando do seu general Sôr Carneiro e o regedor cá da parvonía, o nosso amigo Cabedal e Bezerra de Sovellas e Atacadores, tendo ás suas ordens todos os cabos... que se dignaram apparecer.

O estreito Largo estava coalhado por uma immensa multidão, que se premia na ancia de vêr melhor e que nos fez suar as estopinhas para chegarmos ao local do conflicto, o que conseguimos, graças ao nosso cartão d'identidade.

Junto á Igreja Matriz estavam os canhões cá da villa, assim como ca-

vallaria e infantaria. Perguntamos qual a causa da zaragata e só então é que viemos a saber tudo, tim tim por tim tim:

Por decisão dos diversos *pindalibus*, de que se compõe a *Comissão Pirochial*, deixou de ser servo d'aquella egreja, o nosso respeitabilissimo e preclaro amigo, o Sôr Zé da Mãe, venerando chefe de todos os sachristas cá da villa.

Isto deu lugar, por parte das habitude dos confessorarios, a desmaios sem conta, chinfrins, má lingua, etc. Mas o caso tornou-se mais sério depois que adheriram a tão justo movimento os mais bellos ornamentos da egreja, o Sôr Meão e a D. Garrida.

Já durante o dia estes ultimos tinham dado provas de uma irritação nos badalos e tremuras nas garrochas, o que foi o bastante para que o Sôr Theotónio, ex remendão d'esta villa e actual servo da Matriz, fosse prevenir o seu presidente, que mandou aplicar umas duches frias na ponta dos badalos para acalmar os nervos.

Perto da noite quando o Sôr Theotónio se preparava para fechar a egreja, o Sôr Meão, começa a badalar furiosamente, no que foi secundado pela D. Garrida, dando vivas ao seu velho domesticador Zé da Mãe e morras ao Theotónio e *Pindalibus Pirochiales*.

D'ahi a pouco começaram a chegar ao Largo da Camara todas as beatas mettidas no *complot* e que juntaram as suas vozes esganiçadas ao badalar incessante do Sôr Meão e da D. Garrida. Não contentes com o berreiro heilas que enfiam todas pela porta da egreja e armando-se de tochas e tocheiros quizeram espatifar o pobre do Theotónio que deveu a sua salvação ao folle do orgão, onde se meteu.

—Até pareciam suffragistas, os raios das mulheres—dizia-nos mais tarde, pallido, ainda, do susto, o Theotónio.

Foi então que chegaram todas as forças tendo, os canhões, para se calarem o Sôr Meão e a D. Garrida, de darem diversas descargas no jardim das Torres, que damnificaram um pouco os seus badalos e partes adjacentes.

Não sabemos como a *Comissão Pindalibus* ha-de deslindar o caso, pois que já se falla por ahí n'uma revolta de todos os santos e santas com a valiosa cooperação das caixas das alminhas.

Os casos estão graves e no nosso entender quem vence é o Zé da Mãe, o que nós muito estimamos porque... é preciso fazer a vontade ao pequeno e o lugar... não tem espinhas. E senão elle que o diga.

## NOTAS VARIAS

—O governo já mandou armar em transporte de guerra o paquete «Pe-reira e Dias», para conduzir os presos para a ilha... do Coutinho.

—O «Barcellense» deu a noticia em placard.

Abandonando  
um burro lazarento

(Parodia a um sôneto de Tolentino)

Vai, ébrio Zé Aberto lazarento  
Zurrar para os pasquins infamemente,  
Não percas tempo, enquanto t'o consente  
De beberrões faminto ajuntamento;

O «Barcellense», teu unico ornamento,  
P'ra ser usado ali diariamente,  
N'uma sentina ficará pendente.  
Despojo inutil d'imbecil talento;

Morre em paz; que em havendo algum  
dinheiro  
Vamos mandar, em honra do teu nome,  
Abrir em negra pedra este letreiro:

—Aqui piedoso entulho os ossos come  
Do mais infame e bebedo sendeiro  
Que fez gazetas p'ra matar a fome.

—As beatas vão realizar um comi-  
cio na torre dos Terceiros. São orado-  
res os srs. Calino, Valle, Cura Fa-  
lha e Flandres, etc.

—Effectuaram-se 69 prisões, entre  
ellas as dos conhecidos acratas Bazilio  
e Miscambilha e das suffragistas Ber-  
nardina Saparra e Jezuina.

## A' ULTIMA HORA

2 e 30 da mad.—Rebentou agora  
junto ao Café do Theatro uma bomba  
de dinamite que causou poucos estragos.  
Apenas arranhou uma nadeiga ao  
anginho do Davidinho e furou de lado  
a lado um pão da taboleta do Leão. Os  
feridos recolheram ao hospital. Do que  
houver, informaremos no numero de  
amanhã.

## CORRESPONDENCIA PRECIOSA

(Grammatica do «Barcellense»)

O terror d'Espozende, Sr. J. Terra  
endereçou a um mercieiro, cá da par-  
vonía, um picaresco e modelar bilhete  
postal, que gostosamente submettemos  
á sabia apreciação dos nossos precla-  
rissimos e reverendissimos leitores:

Espozende, 24 de Junho de 1913

Amig.º e Sr. Cidadão

Incluso remetto a V. vinda cá e meia de sa-  
bão rejeido com rojos vermelhos.

Sou com estima

Saude e Fraternidade

Te V. Ee.º

Att.º Vend. e Obj.º

J. TERRA.

N. da R.

Pede-se ao respeitavel publico pa-  
ra não dar com a lingua... nos dentes,  
com respeito ao assumpto.

Fechaduras!...

Apulia, 29 ás 17 e 59 e meia—Ho-  
je ao fazer a costumada *atterrissage* (1)  
no Largo Rabalde, d'esta concorrida  
praia, o aviador Sálé, devido a um desar-  
ranjo no motôr, marcou «Odeon», de 3 ca-  
vallinhos de torç, foi cuspidado da grande  
altura de 1,30, amachucando um pouco a  
torre dos piolhos. Prestou-lhe os primei-  
ros soccorros o Dr. Chico Miranetes,  
alumno da Universidade Apuli na, sendo  
o estado do arrojado aviador muito sa-  
tisfatorio.

O desastre causou grande emoção nos  
habitantes d'esta praia, pois que o valen-  
te Sálé, ha mais de 20 annos, faz carreira  
d'aqui, para essa villa e vice-versa.

Ainda ha poucos dias, por occasião  
das festas Joaninas em Braga, causou o  
assombro de *tout le monde*, graças á sua  
coragem e pericia. E' sem duvida o pri-  
meiro aviador do universo.

Segundo nos informam foram impo-  
nentes os vôos por elle feitos, no Samei-  
ro, durante aquellas festas.

Até a Senhora deitou futas a voar!...  
Um delirio!!! C.

(1) No seu aeroplano de 4 rodas e 12 logares.

## ORA TOMA, MARIQUINHAS

A noi'e de S. João é, como os leito-  
res sabem, a noite em que todos, mais  
ou menos, se mettem na rapioca, deitan-  
do *taina* ou passando-a em descantes e  
dançarolas.

Ora, para não ficar atraz de todos os  
outros, o grande fabricante d'albardas  
sr. Manoel Selleiro resolveu, de combi-  
nação com o Luiz da Themuda e com o  
K-gaio, fazerem n'essa noite uma ceata  
em que nada faltasse.

E se bem o pensaram, melhor o fize-  
ram.

Ao dár da meia-noite hei-los, em gru-  
po, a caminho: O Manoel Selleiro com o  
gazometro, o Luiz com a cesta e não sei  
quem, com o garrafão. O K-gaio faltou  
allegando umas dôres de cabeça e o tei-  
se de levantar cêdo, no outro dia!... por  
causa do João.

Foram acanpar no Jardim das Tor-  
res, á sombra do Pelourinho, sitio apra-  
zível e pi'toresco.

Já estavam atirados, com gana, a uma  
rechonchuda gallinha assada, quando co-  
meça a cahir, desenfreadamente, uma  
carga de *pedraço* que, pela côr e pelo  
tamanho, mais parecia da terra, do que  
do céu.

Ficaram assombrados!... O Sôr Manél  
até se engasgou... Enfardellaram tudo co-  
mo puderam e, ai galguinhos, hei-los a  
dar ás *trancas* fugindo a uma tão in-  
tempestiva *pedraceira*.

Não qu'elle sempre era cada bôto  
(sem offensa sr. Paula), que com meia  
duzia, no dizer do sr. Manuel—fazia-se  
uma casa.

Esta nem ao diabo lembra...

## Senado Municipal

Como sempre lá compareceram alguns dos da seita, dando-se logo principio á interessante pellicula intitulada sessão.

Tudo como d'antes, a não ser o continuo que appareceu sem farda por ter ido para a lavadeira.

O sôr Bacêlo que tinha ficado com a palavra reservada desde a sessão transacta, continua no uso da dita e diz: — Todos sabem o sacrificio a que nos temos votado para bem servirmos as exigencias e o progressivo movimento do meio; e por isso lembro aos colegas a extrema necessidade de se mandar fabricar um novo badalo para o sino do senado, visto o que lá se encontra estar atacado de doença do sono.

Barcelos, este formoso rincão á beira Cavado plantado—como diz o poeta—tem direito a esta importante innovação.

Todos acham magnifica a ideia e o sr. Pereira chega até a oferecer um que possuía, mas com magua declara que o estado d'ele não é superior ao do que se pretende substituir.

Depois o mesmo senador com os olhos marejados de lagrimas celestes participa a retirada do reproductor, para a sua terra natal, e pretende dizer alguma coisinha, mas a começo é tão grande que lhe não permite continuar a falar, delegando por essa razão no colega sôr Carneiro.

Este, ergue-se pachorrentamente da sua cadeira, e puchando d'uma luneta e dum masso de linguados, traça e elogia funebre do indit so reproductor e principia assim:

## SRS. CONGENERES

Vae reproductor feliz voando por esse mar cristalino como a borboleta que iriada volita em volta da arpa ardente do zoofito Camões.

E lá no cometa para onde enigras pela ordem natural das coisas e com o fim de dares cumprimento á *biologica* lei, nunca esqueças o sôr Bacêlo, esse alma de puro cristão que tanto contribuiu para que a tua acção fosse proficua e moral.

Vae pois feliz mortal navegando em todos os mares que encontrares até que o destino te traga outra vez para o nosso meio. Porem em quanto estiveres auzente recorda tẽ sempre d'aquela verso do nosso épico que entusiasticamente recitaste e que prometeste cumprir

..... espalharei por toda a parte  
Se a tanto me ajudar engenho e arte.

Por isso caros colegas assim como o oasis da Azia e o deserto do Sahará são pujantes mananciaes, assim eu proponho que fique fixado na acta um voto de louvor ao reproductor pela quantidade de ether, luz e amor derramado durante a sua permanencia cá na terra.

Estas palavras são colhidas com uma entusiastica salva de prata, sendo o snr. Carneiro muito abraçado.

Depois o sr. secretario já muito chatiado lê o seguinte expediente:

—Um officio do presidente da junta para ser apeado o emblema monarchico da Camara porque a *pleiade* não consente por mais tempo semelhante provocação.

O caso é melindroso, no entanto vae com vista ao Praina.

—Um requerimento do Estanslau para se smear amendoim na sua pansedra.

Informe Lima d'Assembleia.

—Outro do Barbadão para «pôr Pinheiros nas suas assignaturas».

Informe o Alcaide de Faria.

—Outro do S. Brito para tirar um fio ao telefone, para concertar uma ramada.

Informe o Vilas.

—Outro do Antonio Zé para ser agarrada uma *rapôsa* que vae ás pombas ao quartel.

Informe o Côme e Dórme.

—N'esta altura o sôr Bacêlo levanta-se e lembra que em vista da retirada do reproductor se deve encerrar a sessão. Aprovado.

E assim acabou esta até á primeira.

## INSTANTANEOS

Quem com a immaculada perde o tino?  
O Calino.

Quem para as pegas é parda?  
O Marçal.

Quem, pela pose, parece um princez?  
O *Bengalico Marquez*.

Quem é certoiro na caça das aves?  
O Chaves.

Quem nos torneios sempre hade mandar?  
O *Sportman titular*.

Quem é venerando, com prestígio e destaque?  
O *Gastão d'Estillac*.

Quem anda n'um sino fardado de nove?  
O Lobo.

A quem foi que a politica tirou a m-ual ir?  
Ao homem da *trepadeira*.

Quem não gostou que lhe chamassem entregador?  
O nosso Director.

Quem é que é muito hirto, olha triste p'ra tudo isto?  
O Christo.

Quaes são os santos levados do demonio?  
O S. Pedro, o S. João e o St. Antonio.

## A ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

Distribuiu-se ha dias n'esta vila um grosseirissimo protesto *truc*, sobre a eleição d'aquella instituição que no principio resa assim:

O «Grupo Autonomo Defesa da Republica de Barcellos».....

Ainda bem que é da Republica de Barcellos; e por isso ilibaram de macula a Republica Portugueza.

Muitos parabens.

## EPITHAPHIO

Jaz aqui, na terra fria  
Um conhecido figurão.  
Mortou-o um'apoplexia  
Por devolver «O Sardão».

## C'est fini la contredance

Terminou por um assucarado chá de cidreira com marcéla as sabáticas diversões dos primos sem treguas desde o seu inicio. *A la droite!*

A proxima época que será inaugurada como de costume no primeiro dia de quaresma acabando no de S. Pedro—a não ser por extravagancia que se realise algum avulso, por desfastio e para não perder o compasso—promete ser mais animadora, correndo o tempo fresquinho, claro está, abrindo pela irritante valsa *rica prima aperta*, a grande instrumental pela capéla da casa, acompanhada, em pon-

tas de pés, muito pianinho, a chocolate com cavacas ou forminhas da Tamuda. *A la gauche!*

Mas para que isso se possa efectuar, algumas horas mais cedo, o que até então não foi ainda possivel conseguir, devido ao demasiado calor, resolveram mandar construir cinco moñhos de vento, no largo fronteirico, a fim de renovar o ambiente que chega a ponto de embaciar as lentes das lunetas, prejudicando muitissimo a marcha cadenciada. *En avant!*

Parece que por opinião da maioria dos interessados esses digestivos divertimentos serão transferidos para outro qualquer dia visto o sabado ser guardado pelos judeus. *A la contre.*

Para o caso, tanto faz cedo como vélas de cebeiro

Nada de desanimo porque com esta interrupção já muito perdem os doceiros, sapateiros e, especialmente, perfumistas de sabão galêgo. *En arrière.*

*C'est fini la contredance...*

## CASO ENIGMATICO

Na posse da comissão da Santa Casa, um dos novos mesarios, o nosso simpatico amigo sôr Contraste fez, uma naturalissima pergunta, a um ex-mesario, redigida nos seguintes termos:

O' se Zezinho, quem é o pae da creança?..

Uma voz do outro mundo...—*Misterio.*

Safa... que susto!

## Meneurs

Que bom é mandar!

Se eu pudesse mandar!

Se obtivesse as cartas, como eu mandaria!

Mandar é tudo, ser fino, intelligente e rico, não é nada. Eu sou tudo isto e não mando! E nunca mandarei! Nem sei quando chegarei a mandar!

M.

## Pelo telefone

Na sala de recepção do sôr Calino acaba de se proceder solenemente á colocação do nosso BILHETE POSTAL, sendo o acto muito concorrido. Houve foguetes azues e brancos ao meio dia, tocando a banda da officina um talássico repertorio.

Espera-se o Manél...